

As flores



A paisagista Élide Weyne exorta o brasiliense a aguçar mais os seus sentidos e vivenciar a beleza da cidade no início do outono. "É tempo de pular da cama mais cedo e sair por aí curtindo nosso verde", convida a paisagista. Ela ressalta que os moradores, acostumados com a beleza do grande jardim que é a cidade, perdem a oportunidade de curtir a beleza de cada estação.

"Nesse início de outono, as paineiras, as bauhinias, algumas púrpuras como as orquídeas, as acácias, as espatódeas, quaresmeiras e outras tantas, todas lindas, enormes, poderosas, enfeitam em profusão nossas entrequadras, bosques e campos

naturais". Segundo ela, até os saguis estão ouriçados e a passadeira excitada. "Nós também devemos sentir esse apelo para o colorido das flores e buscar florir os jardins das casas, varandas dos apartamentos e portarias de prédios como nossos balões, avenidas e quadras", sugere.

Exposição

E para conhecer as flores e árvores de Brasília, não dá para deixar de visitar a exposição de fotografia sobre o tema que a Novacap abre amanhã, às 18h30, no Teatro Nacional. A exposição com mais de 120 fotos e postais ficará aberta ao público de 23 a 28 de abril, das 9h00 às 2100 horas. A Novacap pro-

mete transformar o Foyer da Sala Vila Lobos num verdadeiro viveiro. É que será também montada uma exposição viva de mudas, do semeio, passando pela germinação e debaste, até o seu plantio nos canteiros da cidade.

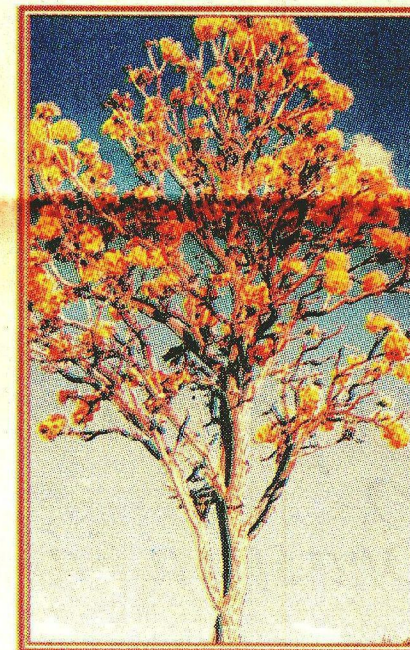
A manutenção e conservação do verde de Brasília estão transformando a vida de dezenas de pessoas deficientes e ex-meninos de rua. As mudas de flores dos viveiros da Novacap são produzidas por deficientes físicos auditivos e visuais e por ex-meninos de rua. São 70 cegos, paraplégicos e surdos-mudos trabalhando oito horas por dia para florir ainda mais a cidade.

Os adolescentes — cerca de

100 — começam o trabalho aos 14 anos e saem aos 18 anos, já profissionalizados e com condições de enfrentar o mercado de trabalho. Eles têm acompanhamento pedagógico e psicológico e suas famílias são assistidas. A Novacap paga um salário mínimo por quatro horas de trabalho, e as outras quatro horas, eles estão na escola. Segundo a Comunicação Social da Novacap, essa é uma iniciativa que está mudando o comportamento dos adolescentes na sociedade e em casa. O programa exige não só a frequência, como também rendimento, sob pena de perder o emprego.

ANA SÁ

Repórte do Jornal de Brasília



**NOVACAP
abre
exposição
amanhã
para
mostrar as
árvores e
flores de
Brasília**